

5. MÊS DE NAZARÉ

O mês de Nazaré oferece aos irmãos uma experiência mais ampla e mais profunda da vida de fraternidade. É uma oportunidade para se por em prática os valores e os meios da fraternidade. O mês pretende ser a ocasião para se experimentar de forma intensa e comunitária o que a fraternidade se propõe. Por isso o ambiente de simplicidade, de silêncio e oração contemplativa, de meditação da palavra, de co-responsabilidade na revisão de vida feita com tempo e atenção, do estudo da vida do irmão Carlos e do diretório da fraternidade, do trabalho manual no espírito de Nazaré. No Brasil, fazemos o retiro anual no início de janeiro. Os que fazem o mês de Nazaré participam desse retiro e continuam até o fim do mês, normalmente no mesmo lugar. O mês permanece um ideal para todos os membros da fraternidade. Sabendo que a fraternidade e a região se enriquecem quando um de seus membros participa do mês, é necessário que haja um esforço comum para apoiar financeiramente o padre participante e dar-lhe oportunidade de se ausentar de seu lugar de trabalho. A participação no mês é imprescindível para que alguém seja membro pleno da fraternidade sacerdotal. A organização pessoal também se faz necessária. Prever ao longo do ano os possíveis gastos e substituto, se for o caso. Participar do mês é uma boa e salutar maneira de se passar as férias.

As intuições do irmão Carlos e os meios propostos pela fraternidade precisam ser experimentados com tempo e com os irmãos que partilham os mesmos ideais. O mês de Nazaré faz com que a fraternidade adquira dimensões universais e não seja mera teoria. Estamos ligados a uma família e é preciso “comer um quilo de sal juntos” para dizer que sabemos conviver. A convivência prolongada aproxima os irmãos e universaliza o carisma. Nesse tempo de oração e convivência, nós nos descobrimos na mesma caminhada e nos tornamos uns aos outros estímulo e apoio. Sei que não estou sozinho nesta aventura. Há outros com as mesmas convicções fazendo o mesmo percurso.